

RAIO X

Sind
Saúde
PARANÁ

HRL

Boletim Informativo do SindSaúde/PR • Fevereiro de 2019 • R. Mal. Deodoro, 314, cj 801, CEP 80.010-010, Curitiba-PR

DE QUEIMAR OS MIOLOS

Verão no HRL nunca foi sinônimo de coisa fácil. Com a população da região batendo a casa dos 2 milhões de habitantes, algo nove vezes maior que o comum, o Hospital conta durante a temporada com uma procura muito maior. Para agravar a situação, a sensação térmica em Paranaguá já chegou a 48 graus.

Alegando problemas elétricos, a direção da Funeas não colocou em funcionamento a maior parte dos aparelhos de ar-condicionado. O resultado é que trabalhadoras/es e pacientes vivem em um calor insuportável, o que contraria a Norma Brasileira – NBR – 7256, que estabelece que a temperatura máxima dentro dos hospitais deve ser de 24 graus.

Em visita realizada no dia 24 de janeiro, a direção do Sindicato percorreu



diversos setores do Hospital com um termômetro. A temperatura média do hospital girava em torno dos 30 graus. A situação é mais recorrente no quar-

to das/os pacientes, que estão sendo obrigadas/os a trazer ventilador de casa para suportar o calor, o que também é proibido pela Vigilância Sanitária.



SindTV escancara a situação do HRL

O Sindicato esteve em janeiro de 2018 com a equipe da SindTV para captar a realidade da Operação Verão no HRL sob a gestão da Funeas. O que se viu naquela época foi um hospital com falta generalizada de insumos e problemas estruturais graves.

Em janeiro de 2019 a equipe retornou ao Hospital. Os mesmos problemas

foram encontrados além de outros ainda mais graves, como o não funcionamento de parte do maquinário do CME – Central de Materiais Esterilizados –, o que obriga as/os servidoras/es a lavar à mão os instrumentos usados no Centro Cirúrgico. Esse tipo de procedimento é uma das principais causas de infecção hospitalar.

SINDTV
A TV DO SINDSAÚDE



Acesse o link
ou pelo QR Code
<https://bit.ly/2DRpKdh>

Outro problema são as altas temperaturas, que obrigam os pacientes a trazer ventiladores de casa, o que contraria as normas de segurança.

Reis da sucata



Uma montanha de equipamentos danificados se acumula nos fundos do Hospital. Há pelo menos dois anos toda a sorte de aparelhos e móveis são encostados e abandonados. O problema não é só estético e de saúde, uma vez que o ambiente é apropriado para reprodução de animais e insetos. Existe outra preocupação. A montanha demonstra o quanto a ordem com a administração da Funeas é encostar o que está com problema. Recentemente o Sindicato noticiou que equipamentos que estavam no Hospital Regional de Telêmaco Borba foram transferidos para o HRL. As duas unidades são administradas pela Fundação. Talvez seja esse o motivo de optar pelo abandono e não pelo conserto.

Leitos precários e fechados

Muitos dos 170 leitos do HRL estão fechados por falta de camas. Mesmo com a importação de equipamentos de outras unidades essa ainda é uma dificuldade que limita a oferta de vagas. Há ainda quartos que não estão fechados, mas deveriam estar para que uma reforma seja feita. Com paredes todas descascadas, móveis caindo aos pedaços e aparelhos de ar-condicionado desligados, boa parte dos quartos não apresenta as condições necessárias às/ aos pacientes.



EA DATA-BASE?

As negociações com o novo governador ainda não começaram. No dia 17 de janeiro o Sindicato protocolou um ofício na Sesa com a pauta de reivindicações da categoria. O reajuste salarial é o primeiro item dessa lista. Já acumulamos 15% de perdas desde maio de 2015.

O governador Ratinho Junior, que enquanto deputado estadual chegou a pressionar a ex-governadora Cida Borghetti por um reajuste maior que 1%, agora trata o assunto com mistério e condiciona o pagamento à realidade do caixa.

O que sabemos sobre isso é que, ao não pagar o reajuste, a gestão anterior deixou em caixa algo em torno de dois bilhões de reais. Portanto, não existe desculpa para seguir negando esse nosso direito. Agora em janeiro completamos três anos sem reajuste.

AÇÃO. No ano passado a brava gente decidiu judicializar a questão. Nossa assessoria moveu uma ação coletiva na Justiça reivindicando os nossos direitos com base nas leis 15.512/2017 e 18.493/2015. Com milhares de ações idênticas em todo o país, o STF – Supremo Tribunal Federal – decidiu que fará o julgamento de um caso para repercutir todos os demais pelo país. A data desse julgamento ainda não foi definida.

RELÓGIO PONTO

Explica essa história!

O relógio ponto da enfermagem, assim como os demais, fica a maior parte do tempo sem funcionar. É “papel atolado”. É “impressora sem papel”. Um belo dia as servidoras e os servidores chegaram para trabalhar e, ao ir bater o ponto, se surpreendem com um cartaz: “Relógio danificado por vandalismo”. Conversa daqui, conversa de lá e ninguém ficou sabendo de nada envolvendo o episódio.

O local onde ficam os relógios ponto é um dos poucos espaços do HRL que contam com câmera de segurança. Ou seja, seria simples encontrar e punir o suposto culpado. O Sindicato quer saber mais detalhes dessa história. A acusação de fraude é muito grave e feita assim, sem qualquer fundamento, gera um clima hostil na Unidade. Pelo histórico, parece mais é que o cartaz está lá para esconder o real motivo do não funcionamento: falta de papel.



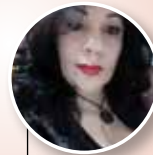
No cartaz a direção do Hospital diz ainda que está trabalhando para solucionar o episódio. O equipamento está fora de operação desde o dia 22/1, recebeu o cartaz no dia 24/1 e até o fechamento desta edição, dia 4/2, o relógio ponto seguia fora de operação. Independente do que motivou o problema, a obrigação da gestão seria resolver a questão. Nem tarefas básicas como essa a Funeas dá conta de fazer.

DIREÇÃO

O HRL conta com duas servidoras na direção estadual do SindSaúde. Procure as dirigentes para fazer denúncias, dar ideias, enfim. Quanto mais participação e diálogo, melhor será o trabalho do Sindicato!



Luciane Nunes Borges
41 98852-7569



Jaqueline Tillmann
41 99109-7359